

A resposta do jornalismo à desinformação durante a enchente de maio de 2024 no Brasil

MARLISE VIEGAS BRENOL

*Universidade de Brasília
Brasília, Distrito Federal, Brasil*

LETICIA CAPONE

*Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil*

FIORENZA ZANDONADE CARNIELLI

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil*

BASÍLIO ALBERTO SARTOR

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil*

JOÃO GUILHERME BASTOS DOS SANTOS

*Universidade Federal da Bahia
Salvador, Bahia, Brasil*

ID 3198

Recebido em

16.05.2025

Aceito em

29.09.2025

A pesquisa analisa a atuação do jornalismo de verificação diante da ameaça à integridade da informação causada pela circulação de informações falsas nas redes sociais durante a enchente de maio de 2024 no Rio Grande do Sul. Foram analisados, via IRaMuTeQ, textos de sete veículos e interações em plataformas sociais, e identificados vocabulários e lacunas temáticas. A principal contribuição da pesquisa foi evidenciar uma lacuna estrutural no jornalismo de verificação provocada por limitações metodológicas que acarretam ausências significativas na cobertura. Ainda assim, a prática reafirma o jornalismo como espaço de verdade na disputa de sentidos durante o acontecimento público.

Palavras-chave: Desinformação climática. Jornalismo de verificação. Acontecimento público. Integridade da informação.

Verification as a Journalism Response to Disinformation During the May 2024 Flood in Brazil

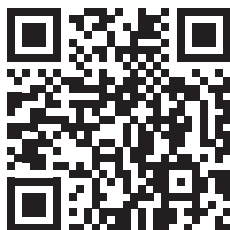
The research analyzes the role of fact-checking journalism in the face of threats to information integrity caused by the circulation of false information on social media during the May 2024 flood in Rio Grande do Sul. Texts from seven outlets and interactions on social platforms were analyzed using IRaMuTeQ. Vocabulary and thematic gaps were identified. The main contribution of the study was to highlight a structural gap in fact-checking journalism, stemming from methodological limitations that result in significant absences in coverage. Even so, the practice reaffirms journalism as a space of truth in the dispute over meaning during the public event.

Palavras-chave: Climate disinformation. Fact-checking journalism. Public event. Information integrity.

La respuesta del periodismo a la desinformación durante la inundación de mayo de 2024 en Brasil

La investigación analiza la actuación del periodismo de verificación frente a la amenaza a la integridad de la información causada por la circulación de informaciones falsas durante la inundación de mayo de 2024 en Río Grande do Sul. Se analizaron textos de siete medios y las interacciones en plataformas sociales, a través de IRaMuTeQ, e se identificaron vocabularios y vacíos temáticos. La principal contribución fue evidenciar una carencia estructural en el periodismo de verificación provocada por limitaciones metodológicas que generan ausencias significativas en la cobertura. Aun así, la práctica reafirma al periodismo como un espacio de verdad en la disputa de sentidos durante el acontecimiento.

Palabras clave: Desinformación climática. Periodismo de verificación. Acontecimiento público. Integridad informativa.



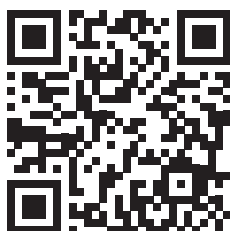
ORCID

Marlise Viegas **BRENOL**

Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM-UFRGS). Pesquisadora do Núcleo Comunicação Pública e Política (Nucop) na UFRGS, integrante da rede de pesquisa do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital (INCT.DD). Integra a coordenação do Observatório da Comunicação Pública (OBCOMP). Professora do Departamento de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC-UnB).

Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil

E-mail: marlisebrenol@gmail.com



ORCID

Letícia **CAPONE**

Doutora e mestra em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PPGCOM/PUC-Rio). Diretora de Pesquisa no Instituto Democracia em Xequê. É pesquisadora associada ao Grupo de Pesquisa em Comunicação, Internet e Política da PUC-Rio (COMP) e ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital (INCT.DD). Atua como secretária-geral da Rede de Parceiros pela Integridade da Informação sobre Mudança do Clima. Pontifícia

Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: leticiacapone@institutodx.org



ORCID

Fiorenza Zandonade **CARNIELLI**

Doutora e mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM/UFRGS). Pesquisadora do grupo de pesquisa Núcleo de Pesquisa em Comunicação Pública e Política (Nucop/UFRGS) e do Instituto Nacional em Ciência e Tecnologia em Democracia Digital (INCT.DD). Integra a coordenação do Observatório da Comunicação Pública (OBCOMP). Professora do Departamento de Comunicação na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO/UFRGS).

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: fiorenzazc@gmail.com



ORCID

Basílio Alberto **SARTOR**

Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM/UFRGS), com doutorado sanduíche na Universidade Autônoma de Barcelona (UAB), na Espanha. Pesquisador do Núcleo de Pesquisa em Jornalismo (Nupejor) e do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital (INCT.DD). Integra a coordenação do Observatório da Comunicação Pública (Obcomp). Professor do Departamento de Comunicação na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: basilio.sartor@ufrgs.br



ORCID

João Guilherme B. dos **SANTOS**

Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGCom-UERJ), com estágio doutoral na School of Media and Communication, University of Leeds, no Reino Unido. Diretor de Tecnologia e Estudos Temáticos no Instituto Democracia em Xequê, com pós-doutorado no Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital (INCT.DD).

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital (INCT.DD), Salvador, Bahia, Brasil

E-mail: santos.jgb@gmail.com

Introdução

Este artigo versa sobre a integridade da informação on-line associada à enchente de maio de 2024 no Rio Grande do Sul (RS), que se caracterizou como um acontecimento público de grandes proporções, capaz de mobilizar a sociedade não apenas em âmbito local, provocando um interesse nacional pela intempérie, considerada uma catástrofe climática extrema. Segundo os Princípios Globais para Integridade da Informação da Organização das Nações Unidas (ONU), o conjunto de problemas relacionados a informações falsas, de rumores a campanhas de desinformação, pode ser combatido pelo fortalecimento de cinco pilares: confiança social e resiliência; incentivos (financeiros) saudáveis; empoderamento público; mídia independente, livre e plural; transparência e pesquisa. Este artigo envolve os dois últimos pilares, com particular atenção ao *jornalismo de checagem* (ONU, 2024).

As inundações afetaram 478 dos 495 municípios gaúchos e provocaram mais de 180 mortes, além de deixar milhares de desalojados e impactar milhões de pessoas diretamente (Defesa Civil..., 2024). Além de provocar mortes, desalojamentos, destruição de acessos logísticos terrestres e aéreos, falta de luz e de água e deslocamentos de milhares de pessoas das cidades mais atingidas para regiões mais seguras como o litoral gaúcho, a enchente também teve como consequência uma intensificação da desordem informacional.

A hiperconexão em plataformas de mídias sociais e a ausência ou a insuficiência de orientação por parte das autoridades responsáveis potencializaram a propagação de informações falsas. O locus dessa circulação exponencial foram as plataformas de mídias sociais, como demonstram relatórios semanais de observação do comportamento de atores de diferentes posições no espectro político. Somente durante o mês de maio, foram identificadas mais de 14,9 milhões de publicações sobre o assunto, que somaram mais de 130 milhões de interações (Capone, 2024).

O acontecimento público permeado pelas informações falsas provoca uma disputa discursiva, mediada por algoritmos, que evidencia a apropriação política adversarial da catástrofe e convoca atores públicos a assumirem seus papéis sociais normativos, como é o caso dos governantes, dos legisladores, das organizações públicas e privadas, tendo em vista o interesse econômico igualmente afetado pela enchente. O evento climático extremo mobilizou, portanto, uma ampla rede de comunicação pública na disputa por poder e visibilidade (Weber, 2017).

Um dos atores presentes nessa rede foi a imprensa, instada não apenas a realizar ampla cobertura do evento, mas também a responder a informações falsas com informações verificadas. Um levantamento do Observatório da Comunicação Pública da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (OBCOMP-UFRGS) mostrou uma significativa prevalência de informações falsas sobre a enchente do RS na pauta das agências de checagem do país. No primeiro mês da tragédia, o tema foi priorizado na pauta das checadoras, representando de 50% a quase 90% das verificações publicadas⁰¹. Este artigo se debruça sobre a atuação do jornalismo na verificação de fatos, boatos e mentiras em circulação no mês de maio de 2024, por ocasião da enchente no RS.

O objetivo geral é, portanto, caracterizar a atuação do jornalismo de verificação no contexto de ampla circulação de informações falsas pelas redes sociais digitais, no cenário da plataformização (Pöell; Nieborg; Van Dijck, 2020) e do jornalismo de plataformas (Bell; Owen, 2017), a partir do acontecimento público da enchente no RS, ocorrida em maio de 2024. Neste estudo, a noção de *jornalismo de verificação* (Seibt, 2019) será adotada para se referir a veículos jornalísticos de *fact-checking*. Uma vez que o acontecimento

01 A ação do OBCOMP denominada “Combate à desinformação no contexto da calamidade pública no RS: mapeamento de atores e comunicação sobre ações e projetos” foi apoiada com bolsas institucionais de extensão da UFRGS, concedidas em edital específico da instituição para enfrentamento à calamidade aos bolsistas Elisa Soares e Guilherme Freling, a quem agradecemos o trabalho de mapeamento. Este projeto do OBCOMP também está associado aos pesquisadores do Núcleo de Comunicação Pública e Política da UFRGS, o NUCOP-UFRGS.

público de alto impacto perpassado por informações falsas desequilibra os arranjos do espaço público, bem como o reconhecimento do próprio papel social do jornalismo, é relevante entender a atuação desse jornalismo de verificação como uma das respostas do campo para disputar os sentidos do acontecimento e obter credibilidade. Diante desse cenário de disputa informacional e da atuação do jornalismo de verificação, busca-se compreender as semelhanças e divergências entre os conteúdos – notadamente falsos – que circularam nas redes sociais digitais e a pauta do jornalismo de verificação. Para tanto, apresentam-se as seguintes questões de pesquisa:

QP1: Quais são os principais vocábulos identificados no jornalismo de verificação que coincidem com aqueles mais relevantes nas plataformas nesse período?

QP2: O que aparece com mais frequência nas conversações e o que está ausente das verificações, considerando a natureza dos veículos analisados?

Para responder a estas questões, coletamos material empírico de análise em cinco plataformas de mídias sociais e em sete veículos jornalísticos, pelo período iniciado em 27 de abril de 2024, data do primeiro temporal registrado no Vale do Rio Pardo, na região central do RS, até o dia 27 de maio de 2024, definido por conveniência. Em relação ao jornalismo de verificação, a coleta incluiu textos noticiosos de sete sites de projetos de checagem mantidos por veículos jornalísticos de abrangência nacional, de origens distintas, alguns associados a grandes conglomerados de mídia e outros menores, de iniciativa digital, pelo mesmo período. Já sobre as publicações oriundas das redes sociais, foram utilizados os painéis de dados do Instituto Democracia em Xequê, que coletam e armazenam dados utilizando interfaces de programação de aplicação (APIs – *application programming interfaces*) públicas das plataformas, bem como ferramentas próprias. Selecionamos, para a presente análise, Facebook, Instagram, YouTube, Twitter e TikTok. Ressalta-se que a base de observação do instituto é fechada e composta por uma lista de atores ligados ao debate político, entre eles políticos, influenciadores, mídia de referência, mídia partidária e organizações ambientais. Para interpretação do material, foi utilizada a ferramenta Interface de R para Análises Multidimensionais de Textos e Questionários (IRaMuTeQ), com o uso da classificação hierárquica descendente (CHD), análise de correspondência e variação dessas análises ao longo do tempo.

O estudo está organizado em: embasamento teórico dos eixos acontecimento público, integridade da informação e jornalismo de verificação; metodologia com descrição do percurso de pesquisa e justificativa da coleta de material de análise; análise dedicada a interpretar as temáticas que se destacaram na conversação em plataformas de mídias sociais e as temáticas e recorrências na produção do jornalismo de verificação sobre a enchente no RS em maio de 2024. O texto encerra destacando os resultados obtidos: a caracterização da resposta do jornalismo na disputa de sentidos no debate público sobre a enchente e, ao mesmo tempo, a ausência de abordagens locais e de respostas a temas sensíveis como o negacionismo climático. A pesquisa evidencia uma lacuna estrutural no jornalismo de verificação, uma vez que suas limitações metodológicas acarretam ausências relevantes na cobertura de grandes temas. Ainda assim, a prática reafirma o jornalismo como espaço de defesa da verdade na disputa de sentidos durante o acontecimento público.

Acontecimento público, desinformação e jornalismo de verificação

O embasamento teórico, aqui, se dá sobre três conceitos centrais: o *acontecimento público*, as *ameaças à integridade da informação* (que emergem nas disputas de sentido, notadamente em campanhas de desinformação) e o *jornalismo de verificação*. O acontecimento público “é fundamentalmente um acontecimento inscrito e tematizado num registro específico, o dos problemas públicos e do seu tratamento pela ac-

ção pública” (Quéré, 2011, p. 27), e responde ao interesse público, envolvendo poderes instituídos, sociedade e mídia. “O trabalho de exploração e de apropriação que caracteriza a recepção do acontecimento faz-se no espaço público e, em parte, sobre a cena pública organizada pelos *media*” (Quéré, 2011, p. 26).

Esses acontecimentos mobilizam atores e instauram processos de comunicação marcados pela disputa de sentidos. Essa disputa traduz o que Maria Helena Weber (2020, p. 40) denomina como “tensões passionais e racionais dos públicos envolvidos”, que se organizam em redes para buscar visibilidade e influência. Pela recepção pública, os acontecimentos são individualizados e se tornam problemas públicos, o que envolve disputa estratégica por sentidos e responsabilidades. O espaço de disputa é uma oportunidade para a projeção de sujeitos e instituições, conformando uma trama acontecimental (Carnielli, 2021). Neste trabalho, atentamos para a disputa sobre o acontecimento da enchente no RS, marcada por desinformação, e para as respostas oferecidas por um ator específico: o jornalismo de verificação, em um movimento do campo para reafirmar seu papel social enquanto instituição capaz de oferecer informações fidedignas sobre a realidade.

A plataformação e as novas formas de consumo de notícias alteram a dinâmica da informação e a circulação de informações falsas, afetando a esfera pública mediada. Thomas Pöell, David Nieborg e José van Dijck (2020) definem a plataformação como a centralidade de plataformas digitais como TikTok, YouTube e Facebook na mediação informacional, substituindo parcialmente a imprensa tradicional. Jürgen Habermas (2023) também atribui às plataformas a corrosão do modelo tradicional de mediação, no qual a imprensa filtrava informações de interesse público. Essas plataformas não editam nem produzem, mas, ao se estabelecerem como mediadoras “não responsáveis”, intensificam discursos imprevisíveis, “transformando profundamente a comunicação pública” (Habermas, 2023, p. 60). A *plataformação*, aliada à *dataficação* e à *performance algorítmica* (PDPA) (Lemos, 2021), estrutura o ecossistema no qual trafegam informações falsas. A informação é fragmentada em dados, que são reorganizados e monetizados segundo modelos algorítmicos. A curadoria digital prioriza o engajamento e o lucro, favorecendo conteúdos sensacionalistas ou falsos em detrimento da relevância editorial (Latzer *et al.*, 2016).

Nesse locus, o consumo de notícias torna-se incidental (Mitchelstein, 2020; Athey; Mobius; Pal, 2021; Park *et al.*, 2020), e os jornais perdem audiência direta, sendo obrigados a se posicionar e publicar em plataformas (Bell; Owen, 2017). Usuários acessam conteúdos mediados por algoritmos, limitando a diversidade informativa e enfraquecendo o debate público. A polarização, reforçada por campanhas de desinformação, agrava a desconfiança no jornalismo tradicional (Barsotti; Aguiar, 2021). A desordem informacional que permeou o acontecimento público da enchente no RS pode ser compreendida pela taxonomia proposta por Claire Wardle e Hossein Derakhshan (2017). Os autores traçam uma distinção entre: *misinformation*, isto é, informação falsa, mas não criada para prejudicar; *disinformation*, propagada intencionalmente para ocasionar danos; e *malinformation*, que é a informação verdadeira usada fora de contexto para prejudicar. Essa diferenciação é importante para entender a complexidade do cenário, alvo não apenas de rumores involuntários, mas também de campanhas de desinformação politicamente motivadas. O estudo foca especificamente nessa disputa de sentidos, na qual o jornalismo de verificação posiciona-se para combater a informação incorreta ou descontextualizada propagada com intenção de causar danos, reforçando seu papel como mediador da esfera pública. Entre as estratégias do jornalismo para reafirmar seu papel como locus da verdade, as agências de *fact-checking* surgem como resposta, ainda que enfrentem desafios no ambiente algorítmico.

Associada ao éthos dessa prática de verificação está a acepção historicamente construída do jornalismo como uma instituição apta a produzir informações qualificadas (Reginato, 2019) sobre fatos de interesse público (Sartor, 2018), com base em uma ideia de correspondência entre o relato jornalístico e a realidade objetiva (Franciscato, 2005). Na prática, isso materializa-se nos processos de apuração, investigação, checagem e verificação. Bill Kovach e Tom Rosenstiel (2004) apontam a disciplina da verificação como

essência do jornalismo: práticas jornalísticas como confrontar fontes, buscar evidências e editar com rigor garantiriam o sentido de correspondência com o real.

A prática de *fact-checking*, originada nos Estados Unidos, nos anos 1990, como resposta ao problema da desordem informacional, ganhou força global a partir dos anos 2000. No Brasil, teve destaque durante as eleições de 2018, com iniciativas como a *Agência Lupa* e *Aos Fatos* (Seibt, 2019), e no contexto da pandemia, em 2020 (Rodriguez-Perez; Seibt, 2022; Träsel; Vinciprova, 2024; Brenol; Rocha Júnior, 2025). Esses empreendimentos não apenas dão ênfase a métodos e valores fundamentais do jornalismo – verdade, interesse público, objetividade –, como também desempenham papel destacado no enfrentamento a campanhas de desinformação, sobretudo em contextos como o da enchente no RS, conforme se verá a seguir.

Procedimentos metodológicos

A desinformação no âmbito climático-ambiental, embora não seja um fenômeno recente, ganha novos contornos a partir da amplificação do uso da internet e, mais especificamente, das plataformas de redes sociais. Observamos uma intensa produção e circulação de conteúdos contendo desinformação sobre uma das mais graves emergências climáticas no Brasil, as inundações no RS, em maio de 2024. A partir de um acompanhamento sistemático do debate digital em torno da tragédia, que resultou em cinco relatórios produzidos pelo Instituto Democracia em Xequê⁰², foi possível identificar os principais atores e temas compartilhados nas redes sociais, assim como as publicações que continham informações falsas. Foram coletados e analisados *posts* veiculados durante o mês de aquele mês nas redes sociais Facebook, Instagram, YouTube, TikTok e X. A coleta foi realizada entre os dias 27 de abril e 27 de maio de 2024, a partir de utilização de painéis de dados do Instituto Democracia em Xequê, que coletam e armazenam dados utilizando APIs das plataformas (quando disponíveis) e ferramentas próprias. A base de observação do instituto é composta por uma lista de atores ligados ao debate político. A seguir, na Tabela 1, constam o total de publicações relacionadas ao RS e veiculadas nas cinco redes sociais escolhidas para a análise, com seus respectivos alcances.

Tabela 1: Publicações relacionadas às enchentes no RS veiculadas entre 27/04 e 27/05 nas redes sociais

Rede Social	Publicação	Engajamento
Facebook	23.480	3.575.633
Instagram	11.997	39.022.625
X	1.738	1.705.851
You Tube	934	35.435.574

Fonte: Elaborada pelos autores.

De modo a observar o papel do jornalismo de verificação na disputa por esse acontecimento público marcado por informações falsas, optou-se por coletar matérias de sete iniciativas, definidas por serem

02 Os autores contribuíram para as análises desenvolvidas na série de relatórios do Instituto Democracia em Xequê sobre as chuvas e inundações no Rio Grande do Sul (RS).

agências de checagem que têm relação com instituições jornalísticas. São elas: *AFP Checamos*, *Agência Lupa*, *Aos Fatos*, *Estadão Verifica*, *G1 Fato ou Fake*, *Projeto Comprova* e *UOL Confere*. A coleta foi realizada dentro do período definido para a análise e considerou as publicações em formato de texto. *G1 Fato ou Fake* foi a única das sete verificadoras que publicou conteúdos em vídeo (foram 4 durante o período), não considerados no *corpus*. Na Tabela 2, estão organizados os dados oriundos da coleta relativa aos veículos de jornalismo de verificação. A partir dela, evidencia-se a centralidade do acontecimento público da tragédia climática do RS na pauta de verificações durante o período: do total de 385 checagens publicadas pelo conjunto observado, 286 delas (75%) foram a respeito desse tema.

Tabela 2: Matérias relacionadas à enchente no RS publicadas entre 27/04 e 27/05 em veículos do jornalismo de verificação

Iniciativa	Publicações totais	Publicações relacionadas à enchente	Porcentagem
<i>AFP Checamos</i>	42	27	64%
<i>Agência Lupa</i>	30	26	87%
<i>Aos Fatos</i>	62	45	73%
<i>Estadão Verifica</i>	118	95	81%
<i>G1 Fato ou Fake</i>	44	38	86%
<i>Projeto Comprova</i>	20	11	55%
<i>UOL Confere</i>	69	44	64%
Total	385	286	75%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os veículos verificadores selecionados são signatários ou adotam metodologias semelhantes à Rede Internacional de *Fact-Checking* (IFCN – *International Fact-Checking Network*), que professa valores em comum e tem uma metodologia de verificação compartilhada. Entre os princípios de transparência⁰³, estão: apartidarismo e imparcialidade; transparência em relação a fontes, financiamento e metodologia; e política de correções aberta e honesta. Os veículos de verificação fazem ressalvas sobre aquilo que não é verificável, como falas de figuras públicas que configurem opinião ou comentário. Também não são consideradas declarações de fontes anônimas que não possam ser rastreadas e comprovadas via apuração. A citação da fonte no texto é um requisito destacado pelos veículos. Nem todos citam explicitamente a ida a campo para apuração, apenas a *Agência Lupa* e a *AFP Checamos*. E, apesar de todos destacarem a preferência por fontes primárias, admitem usar fontes secundárias para dar contexto aos fatos, sem, no entanto, descrever a natureza dessas fontes na metodologia.

03 O código de princípios pode ser acessado, em inglês, neste link: <https://ifcncodeofprinciples.poynter.org/>. Acesso em 27 mar. 2025.

Formado o *corpus* da análise, composto por 286 matérias oriundas do jornalismo de verificação, e por 38.818 *posts* publicados em redes sociais, optou-se por utilizar o *software* IRaMuTeQ para identificar as classes e palavras associadas. Utilizou-se, para tal, a CHD, que reagrupa os segmentos de textos e palavras do *corpus* em duas classes de palavras, repetindo esse processo com as novas classes, até que a diferença entre grupos identificados não fosse mais suficiente para novas divisões. Isso faz com que o método possa apresentar uma árvore genealógica de vocabulários, e a proximidade e distância relativa de cada um. Desse modo, é possível obter um esquema hierárquico de classes (dendrogramas) com os principais temas presentes no *corpus*, sem categorias *a priori*. Em um primeiro momento, os dados das cinco redes sociais foram trabalhados separadamente, formando cinco entradas (dendrogramas) diferentes, no intuito de identificar e cotejar as classes e vocábulos de maior associação em cada uma delas. No entanto, para responder de forma satisfatória às questões de pesquisa deste estudo, optou-se por consolidar todas as publicações em uma única entrada. As matérias advindas do jornalismo de verificação foram tratadas de forma unificada, com uma entrada que juntou os dados dos sete veículos.

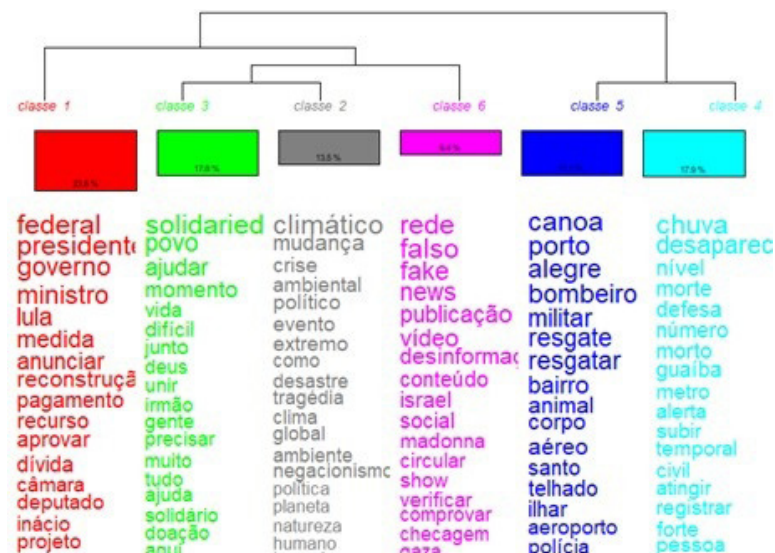
É importante ressaltar que o estudo, ao utilizar o *software* IRaMuTeQ, focou na análise de padrões lexicais e na identificação de regularidades discursivas para mapear os temas predominantes e as coincidências entre a conversação nas redes sociais e as checagens jornalísticas. No entanto, reconhecemos que uma limitação deste trabalho é a ausência de uma análise qualitativa aprofundada. Tal abordagem, que poderia investigar as estratégias discursivas e as ambiguidades semânticas nem sempre captadas por técnicas automatizadas, não foi incluída devido à limitação de tamanho e ao escopo do artigo. Para estudos futuros, a incorporação de uma dimensão analítica qualitativa pode ser um caminho para aprofundar a compreensão de como a desinformação se manifesta e é combatida no ambiente digital, complementando os achados quantitativos aqui apresentados.

Análise de similitude por classe de vocábulos

Os gráficos gerados pelo *software* IRaMuTeQ permitem observar classes de vocábulos agrupados em seis conjuntos de palavras, indicando uso conjunto e aproximação de sentidos. Optou-se por não analisar as redes sociais separadamente. O mesmo procedimento foi aplicado aos textos coletados de verificações realizadas pelas agências selecionadas. Também foram gerados seis agrupamentos temáticos por similitude de palavras. Para responder à primeira questão de pesquisa – QP1: “Quais são os principais vocábulos identificados no jornalismo de verificação que coincidem com aqueles mais relevantes nas plataformas nesse período?” –, destacamos dois gráficos de classes que permitem uma abordagem comparativa entre os sentidos predominantes identificados nos dois conjuntos de dados, e organizamos as classes temáticas em quadros.

O *corpus* relativo às publicações sobre a enchente no RS identificadas e coletadas nas redes sociais analisadas entre 27/04 e 27/05 de 2024 é composto por 38.818 *posts*, separados em 101.959 segmentos de texto (STs), com aproveitamento de 90.121 STs (88,39%). Emergiram 3.557.399 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 59.529 palavras distintas e 19.119 com uma única ocorrência. O conteúdo analisado foi categorizado em seis classes: Classe 1, com 23,8% dos segmentos de texto; Classe 2, com 13,5%; Classe 3, com 17,8%; Classe 4, com 17,9%; Classe 5, com 17,7%; Classe 6, com 9,4% – como mostra a Figura 1, a seguir, representada por um dendrograma, um tipo de diagrama, para ilustrar a organização hierárquica dos elementos por semelhança. Nota-se que as classes 3, 2 e 6 são ramificações da Classe 1.

Figura 1: Dendrograma referente às publicações relacionadas à enchente no RS realizadas nas cinco redes sociais analisadas



Fonte: Elaborada pelos autores com o IRaMuTeQ.

A observação da coleta permite elaborar uma descrição temática dos agrupamentos por classe, palavras e contextualização, conforme pode ser visto na Tabela 3.

Tabela 3: Temáticas observadas nas redes sociais

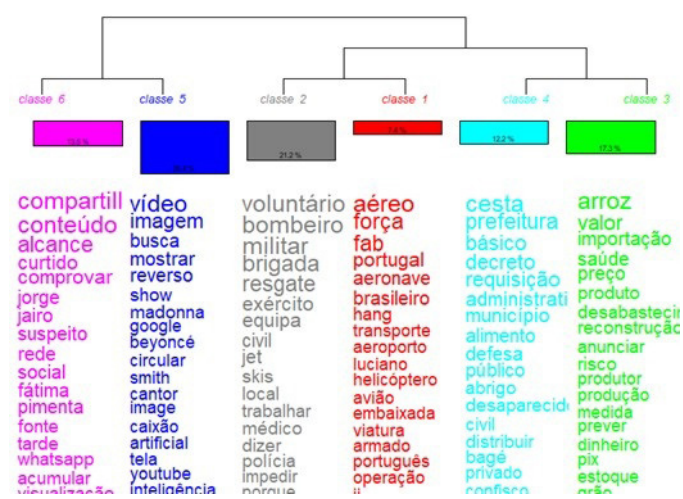
Classe	Palavras centrais	Contexto temático
1	federal, presidente, reconstrução, governo, lula, ministro	Discussão sobre medidas institucionais envolvendo o Poder Executivo federal – como a instituição de Paulo Pimenta como Ministro Extraordinário pela Reconstrução do RS – e o Poder Legislativo – a partir da votação do projeto que previa a suspensão da dívida do Estado durante a situação de crise.
2	climático, humano, extremo, ambiental, negacionismo	Discussão sobre crise climática e ambiental, sobre a caracterização da enchente como um evento climático extremo e o debate em relação ao negacionismo climático.
3	solidariedade, povo, ajuda, vida	Discussão sobre quem está de fato atuando como protagonista em auxílio à população – sem inclusão de forças armadas – e sobre doações. Destas discussões, emergiu o slogan “Povo pelo povo”, uma crítica à atuação dos governos.

Classe	Palavras centrais	Contexto temático
4	chuva, desaparecidos, morte, defesa	Discussão ligada ao factual, sobre alertas de chuvas e monitoramento do nível do Rio Guaíba e afluentes e sobre mortos e desaparecidos. Neste conjunto, também estão agrupados temas associados à orientação da Defesa Civil, que emitia os alertas.
5	Canoas, Porto Alegre, resgate, militares, bombeiros, animais	Este conjunto de palavras dá a ver a discussão sobre os resgates das vítimas da enchente, com ênfase para Canoas e Porto Alegre, cidades bastante populosas atingidas por ela. Também envolve a atuação dos militares e bombeiros nos resgates das pessoas e dos animais nos telhados das casas.
6	rede, falso, publicação, desinformação, fake news	Discussão sobre a alta circulação de fake news e desinformação sobre a enchente, vítimas e orientações às vítimas. Neste conjunto, também entram críticas políticas e a grupos de mídia, como a Rede Globo, e menções ao show da Madonna, que coincidiu com o início das enchentes.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Já as 290 matérias oriundas dos veículos de jornalismo de verificação foram separadas em 4.517 segmentos de texto, com aproveitamento de 3.865 STs (85.57%). Emergiram 170.264 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 10.743 palavras distintas, e 4.261 com uma única ocorrência. O conteúdo analisado foi categorizado em seis classes: Classe 1, com 7,4% dos segmentos de texto; Classe 2, com 21,2%; Classe 3, com 17,3%; Classe 4, com 12,2%; Classe 5, com 26,4%; Classe 6, com 13,5% – como mostra a Figura 2.

Figura 2: Dendrograma referente às publicações relacionadas à enchente no RS realizadas nos sete veículos de jornalismo de verificação



Fonte: Elaborada pelos autores com o IRaMuTeQ.

As classes podem ser descritas a partir da identificação dos temas dispostos na Tabela 4, a seguir.

Tabela 4: Temáticas observadas nas verificações

Classe	Palavras centrais	Contexto temático
1	aéreo, força, FAB, Hang, transporte, avião	Verificações sobre transporte das doações (e uma suposta recusa do governo a doações que viriam de Portugal), o modo como Luciano Hang estaria mais envolvido com transportes aéreos de doações do que a FAB e o governo etc. Os desmentidos focam em verificar a atuação do governo federal nos resgates e na gestão das doações que vinham de outros estados e do Exterior.
2	voluntário, bombeiro, militar, resgate, brigada, exército	Verificações sobre quem está de fato atuando como protagonista em auxílio à população. Este conjunto de textos destaca desmentidos sobre a atuação dos bombeiros e das forças militares no resgate das vítimas das enchentes.
3	arroz, preço, desabastecimento, importação	Verificações sobre os riscos de desabastecimento em função da enchente na área rural do Rio Grande do Sul, em especial nas lavouras de arroz. Abarcam temas como a medida do governo para importação, variação de preço de produtos diretos ao consumidor, falta de água e outras questões.
4	cesta básica, prefeitura, decreto	Verificações associadas aos decretos de calamidade dos municípios e os auxílios às pessoas atingidas pela enchente com cestas básicas e outros benefícios. Também verifica as denúncias de burocracia para aquisição e distribuição de cestas básicas e outros itens emergenciais, além de doações para os municípios atingidos.
5	vídeo, imagem, busca reversa, Google	Este conjunto de sentido dá conta de agrupar as explicações metodológicas das verificações no corpo dos textos publicados pelas agências, pois cita a origem dos formatos (vídeos e fotos) e os métodos para verificação, como a tecnologia de busca reversa e o uso das ferramentas Google, além da identificação de vídeos e fotos manipuladas por inteligência artificial.
6	Jairo Jorge, Paulo Pimenta, compartilhamentos	Verificações sobre falas e atuação das autoridades na catástrofe como o ministro da Reconstrução Paulo Pimenta e o prefeito de Canoas, Jairo Jorge. Os dois estiveram envolvidos em <i>fake news</i> sobre o número de mortes, e tiveram declarações distorcidas e fotos manipuladas com alto alcance nas plataformas.

Fonte: Elaborada pelos autores.

As classes mais convergentes ao cotejar os segmentos de texto oriundos das plataformas de redes sociais (Classe 3) e os provenientes do jornalismo de verificação (Classe 2) dizem respeito à discussão sobre quem esteve de fato atuando como protagonista em auxílio à população, com a diferença de que, no primeiro caso, há ênfase na atuação de civis e voluntários, com forte destaque para a solidariedade ao povo gaúcho, enquanto no segundo há menção à atuação de bombeiros e militares. Os exemplos evidenciam essa diferença, como na matéria do *Estadão Verifica* do dia 15 de maio de 2024, que esclarece que

O acampamento no bairro Humaitá foi transferido de lugar para que as equipes de resgate pudessem atuar em outras áreas que precisavam de mais ajuda. Essa informação foi confirmada pelo corpo de bombeiros gaúcho e pela médica que gravou o vídeo (Meireles, 2024, on-line).

Ou em um trecho publicado no mesmo veículo e na mesma data que diz que “A secretaria da segurança pública SSPRS informou que a equipe presente no posto de comando montado pelo corpo de bombeiros militar CBM no bairro Humaitá foi remanejada para otimizar as ações de busca, salvamento e resgate” (Meireles, 2024, on-line).

No caso dos *posts* de redes sociais, esse eixo temático pode ser exemplificado a partir da publicação de Paulo Teixeira do dia 6 de maio, com afirmações de que “A força da solidariedade do povo brasileiro é incrível! Vejam o momento em que pessoas se unem para formar uma corrente e conseguir puxar os barcos e botes que chegam para ajudar durante a enchente esse é o sentimento do Brasil” (Teixeira, 2024, on-line). Ou em um *post* de Carla Zambelli (2024, on-line) do dia 13 de maio, em que ela diz que “É incrível a mobilização e união do povo brasileiro, dentro ou fora do país, em socorro aos nossos irmãos do Rio Grande do Sul. Assim como nos traz esperança ver a solidariedade de cidadãos de diversas nacionalidades para com nosso povo”.

Há relação, ainda, entre a Classe 6 das redes sociais e a Classe 5 do jornalismo de verificação. Ambas abordam vocábulos relacionados às *fake news* que circularam à época, como publicações relacionadas ao show da Madonna que aconteceu na cidade do Rio de Janeiro (RJ) no dia 4 de maio de 2024. Nas redes sociais, as postagens sobre o assunto se concentraram:

- a) na suposta presença de Janja – e por vezes de Lula – no show da Madonna no Rio, o que foi desmentido pelo governo;
- b) nas críticas à atuação da polícia na organização do entorno do evento, no Rio, em comparação a uma suposta falta de ação concentrada no caso da enchente no RS;
- c) nas suposições de que um alto investimento do governo teria sido despendido para a realização do show⁰⁴.

As verificações dos veículos jornalísticos envolvendo o show da Madonna dão conta de três agrupamentos de sentidos: 1) o investimento de verba pública como patrocínio para a realização do show, com desmentidos realizados por *UOL Confere*, *Agência Lupa* e *Estadão Verifica*; 2) figuras públicas famosas que criticaram o show, desmentidas por *Aos Fatos*, *Agência Lupa* e *G1*; 3) doação de Madonna para o estado do RS, desmentida pela *Agência Lupa*.

04 As três narrativas podem ser melhor visualizadas em:

<https://www.youtube.com/watch?v=CCQLHg6RIU>;
<https://twitter.com/RubinhoNunes/status/1786879463734554997>;
https://twitter.com/Ideias_RadicaIs/status/1787110043847975185;
<https://twitter.com/misteriouspavao/status/1786525738369241500>;
https://www.youtube.com/watch?v=lzJUR_JcWIM;
<https://twitter.com/meisterantony/status/1786753332289126461>;
<https://www.facebook.com/watch/?v=1533227467632306>;
<https://www.youtube.com/watch?v=heiuZbJ2sCU>;
<https://twitter.com/RennoGuil/status/1786870684712329641>;
<https://twitter.com/ancapchequei/status/1787196017734991957>

A questão da verba pública desmentida esteve relacionada a *posts* que afirmavam que altos valores foram investidos pelo governo federal para realizar o show da Madonna no Rio de Janeiro, enquanto nenhuma verba era destinada para apoiar o resgate às vítimas da enchente no RS. O vereador Rubinho Nunes (2024), por exemplo, no dia 4 de maio, publicou em seu perfil da rede social X que a cantora teria recebido “R\$20 milhões de dinheiro público”. A mesma linha de argumento foi utilizada pelo perfil Pavão Misterious X (2024), que implicou, de forma mais direta, Lula na destinação dos gastos⁰⁵.

As afirmações foram desmentidas no dia 7 de maio pela *Agência Lupa* (Mendes, 2024), com o título “*É falso que governo Lula patrocinou show da Madonna e deixou de enviar recursos para vítimas das tragédias no RS*”. A verificação foi realizada a partir de uma denúncia de um leitor via mídias sociais, que enviou um *post* com alta propagação no Facebook. O intervalo de três dias entre a propagação da informação falsa e a publicação da verificação aponta para uma resposta relativamente tempestiva das agências de verificação, considerando a circulação da verificação antes da queda do interesse temático. O caso da Madonna, portanto, mostra que, embora exista um intervalo entre a percepção da desinformação e a reação da imprensa, a verificação tende a acompanhar o ritmo de repercussão da mentira, posicionando-se como um ator que disputa sentidos no curso do acontecimento.

Ainda que determinadas temáticas tenham maior prevalência na conversação social, observa-se um esforço dos veículos de jornalismo de verificação em oferecer respostas em tempo oportuno, especialmente diante de uma tragédia climática. A publicação das verificações enquanto o acontecimento público se desdobra reforça a função do jornalismo como um “lôcus de verdade”, isto é, como uma referência em meio à proliferação de conteúdos enganosos. Contudo, o estudo identificou apenas evidências parciais dessa resposta tempestiva, o que constitui uma limitação dos resultados e aponta para a necessidade de investigações futuras mais abrangentes e comparativas.

Figura 3: Post de denúncia para verificação publicada por Agência Lupa



Fonte: Mendes (2024).

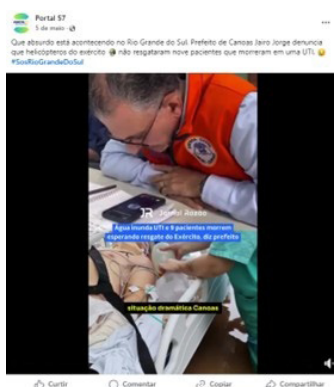
⁰⁵ Exemplos de outras publicações que abordaram o tema: <https://twitter.com/OOCprogresismo2/status/1787193175091593490>; <https://twitter.com/Vicente15477281/status/1787200303177113759>

Além da *Agência Lupa*, também foram feitas verificações nesse sentido pelo *Estadão Verifica*, que publicou sua verificação com o título “*É falso que governo Lula tenha patrocinado show de Madonna e deixado de enviar recurso para o RS*” (Belic; Frioli, 2024). Na verificação realizada pelo *UOL Confere*, o título enfatizou o desmentido sobre o uso da lei Rouanet para financiar o show, com o título “*É falso que show de Madonna no Rio usou recursos da Lei Rouanet*” (Padrão, 2024).

Outro conjunto de desmentidos da mesma classe de informações falsas esteve associado a figuras públicas famosas, do tipo celebridades, que estariam criticando Madonna e os fãs da cantora pela realização do show em meio à enchente no Sul do Brasil. Os desmentidos envolveram a notícia “*É falso que Beyoncé, The Rock e Will Smith criticaram Madonna*”, publicada pelo *Aos Fatos* (Rudnitzki, 2024), e “*É #FAKE vídeo em que Will Smith critica brasileiros por irem ao show da Madonna durante enchentes no RS*” (O Globo, 2024), publicado pelo *G1*. Um vídeo manipulado circulou principalmente pelo YouTube. Já o terceiro conjunto de sentido identificado em relação ao show da Madonna nas verificações das agências esteve associado à informação falsa de que Madonna havia doado R\$10 milhões, via chave PIX, ao governo do RS. Esse boato foi desmentido pela *Agência Lupa* com a notícia “*Governo do RS nega que Madonna doou R\$ 10 milhões para ajudar as vítimas das enchentes*” (Soares, 2024), publicada no dia 14 de maio de 2024.

Apesar das classes de vocábulos não coincidirem com precisão, é possível aproximar também a Classe 1 das redes sociais, no contexto da discussão das medidas institucionais envolvendo o Poder Executivo federal – como a instituição de Paulo Pimenta como Ministro Extraordinário pela Reconstrução do RS –, e a Classe 6 dos veículos, que reúne as verificações de falas e a atuação do ministro e de prefeitos – como o prefeito de Canoas, Jairo Jorge. Essa aproximação de sentido pode ser observada na notícia publicada pelo *UOL* em 17 de maio com o título “*Deputado omite que número de mortes dito por ministro foi corrigido*” (Projeto Comprova, 2024). A verificação demonstra que um vídeo do deputado federal Gustavo Gayer publicado nas redes sociais trata-se da colagem de um trecho do programa *Estúdio i*, da GloboNews, com uma fala do ministro que foi desmentida por Gayer e por Jairo Jorge sobre as mortes na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em Canoas. No Facebook, o vereador de São Paulo, Fabio Villa Nova (2024), veiculou no dia 6 de maio um vídeo do prefeito Jairo Jorge ao telefone com o ministro Paulo Pimenta, quando os dois conversaram sobre a situação do hospital local, com a seguinte legenda: “*Conversa do prefeito de Canoas com o ministro do regime petista Paulo Pimenta. Governo federal abandonou o Rio Grande do Sul!*”. Em uma página de menor alcance, chamada *Portal 57* (2024), o assunto foi abordado no dia 5 de maio, também com a publicação de vídeo da conversa dos políticos e o texto: “*Que absurdo está acontecendo no Rio Grande do Sul. Prefeito de Canoas Jairo Jorge denuncia que helicóptero do exército não resgataram nove pacientes que morreram em uma UTI.*” #SosRioGrandeDoSul

Figura 4: Publicação do *Portal 57* no Facebook realizada em 5 de maio de 2024



Fonte: *Portal 57* (2024).

Duas outras temáticas coincidentes entre as publicações nas redes sociais e no jornalismo de verificação apareceram, embora os vocábulos referentes não estejam listados no dendrograma-. Trata-se da discussão relacionada: 1) à importação de arroz, que surgiu na Classe 1 das redes sociais e na Classe 3 do jornalismo de verificação, a partir das medidas adotadas pelo governo federal para impedir o desabastecimento do grão no país e da resposta a informações falsas sobre origem, qualidade e preço do produto; e 2) ao uso de *jet ski* do Corpo de Bombeiros, que surgiu na Classe 6 nas redes sociais e na Classe 2 no jornalismo de verificação. Neste último caso, ataques à Rede Globo e a William Bonner foram localizados nas redes sociais, decorrentes de uma reportagem em que o jornalista utiliza um *jet ski* dos bombeiros. Tais ataques são associados a alegações de que a corporação estaria escondendo equipamentos e atrasando resgates. Já no jornalismo de verificação, as checagens desmentem que *jet skis* estariam sendo escondidos pelo Corpo de Bombeiros.

Ausências no jornalismo de verificação

As metodologias das agências de verificação deixam explícito que há uma escolha editorial sobre os fatos que serão apurados a partir de parâmetros mais ou menos padronizados. Entre os critérios, estão a alta circulação em plataformas de mídias sociais, a autoridade ou relevância de quem fala ou é falado, o interesse público, o número de pessoas atingidas pelas informações falsas e as denúncias de leitores. Aparentemente, esses são os fatores considerados pelos jornalistas para decidir o que será verificado e o que deixará de ser apurado pela equipe da redação, o que extrapola o que os dados permitem concluir neste estudo.

Por certo, o jornalismo não seria capaz de dar conta de todas as pautas da agenda pública antes da internet. A figura do *gatekeeper* exercia o papel de definir os assuntos da agenda midiática a partir dos critérios de noticiabilidade, linha editorial do veículo e variáveis macrocontextuais, como as rotinas produtivas e a infraestrutura da empresa de mídia, sofrendo também influências e constrangimentos de outros campos sociais. Com a internet, a seleção não é mais sobre o que virá à tona, mas sim sobre o que ganhará visibilidade, porque os temas são postos e circulam, muitas vezes ao largo do jornalismo. A partir desse contexto de evidente limitação da abrangência de cobertura, é possível observar e interpretar as ausências mais evidentes na cobertura do jornalismo de verificação durante o acontecimento público da enchente ocorrida no RS.

Observamos pelos menos três conjuntos de temáticas ausentes nas verificações dos veículos analisados quando comparadas as classes de vocábulos do jornalismo em relação aos vocábulos extraídos das plataformas de redes sociais: 1) as conversações sobre os alertas de transbordamento, falta de água e luz nas cidades; 2) temáticas sobre a crise climática extrema e o negacionismo climático; e 3) crítica à atuação de empresas de mídia, como a Rede Globo. Em relação ao primeiro tema, nas redes sociais, além das publicações relacionadas ao noticiário factual que abordava localidades com risco de transbordamento de rios e represas, circularam conteúdos, como a de Wetto Castilhos (2024), com alegações de que as comportas das barragens localizadas na região teriam sido intencional e simultaneamente abertas.

A ideia de que a situação no RS teria sido causada intencionalmente também foi localizada em publicações relacionadas a outro eixo temático – crise climática extrema e o negacionismo climático – a partir da negação de que a mudança no clima teria impacto no volume de chuvas que assolou a região, assim como em conteúdos conspiracionistas que abordavam os efeitos do projeto Haarp⁰⁶, que estuda fenômenos físicos que ocorrem nas camadas superiores da atmosfera terrestre, ou da Agenda 2030⁰⁷, com alegações

06 Vide Clarice Barreto (2024a; 2024b).

07 Vide Paladin (2024).

de que haveria o intuito de dizimar o Sul do país. Sobre o terceiro eixo temático, de críticas à cobertura realizada pela mídia de referência, em especial a Rede Globo, surgiu a partir de alegações de que haveria um consórcio entre imprensa e governo (Canal Tragicômico, 2024), e que o jornalismo esconderia dados que pudessem causar prejuízos reputacionais ao governo, com ataques específicos a jornalistas como Daniela Lima, da GloboNews.

Conclusões

De modo a compreender a atuação do jornalismo de verificação no contexto da ampla circulação de informações falsas em plataformas de redes sociais a partir do acontecimento público da enchente no RS, em maio de 2024, discutimos as noções de *acontecimento público*, *integridade da informação* e *jornalismo de verificação*. Uma vez estabelecido o objeto, realizamos a coleta de dados das redes sociais e do jornalismo de verificação para, em seguida, organizar a base textual a ser inserida no IRaMuTeQ. A partir da utilização da CHD, o *corpus* textual da entrada relativa às publicações das redes sociais e da entrada referente ao jornalismo de verificação foi subdividido em seis diferentes classes.

Na sequência, observamos os temas coincidentes e divergentes entre vocábulos das redes sociais e do jornalismo de verificação. É possível estabelecer, portanto, as seguintes conclusões: a) há mais coincidências entre os conteúdos que circularam nas redes sociais e as checagens do jornalismo de verificação do que divergências, sendo notável que muitos conteúdos que circularam nas redes sociais, grande parte com informações falsas, tiveram respostas do jornalismo de verificação; b) quando abordou informações falsas, o jornalismo de verificação respondeu à circulação de desinformação dentro do curso temporal do primeiro mês do acontecimento (período observado no estudo), o que consideramos uma resposta tempestiva; c) há ausências evidentes na verificação jornalística associadas a assuntos em dois eixos: temáticas de cunho local – como falta de água e medição de elevação dos rios –, bem como falas e comentários opinativos – que são mais subjetivos e, portanto, não verificáveis pela metodologia das agências.

Os achados demonstram uma atuação dos veículos de verificação marcada pelo posicionamento do jornalismo na disputa de sentidos diante do acontecimento público de emergência climática no RS. O volume de verificações publicadas pelos veículos analisados caracteriza uma busca por reforçar o papel do jornalismo como um “lôcus de verdade” nessa disputa de sentidos marcada por informações falsas. Ainda que as publicações sobre a enchente tenham dominado os *sites* dos veículos, a quantidade de verificações e, principalmente, seu alcance e circulação entre os públicos se mostraram insuficientes para dar conta da inundação de mentiras e boatos que tomou conta das plataformas de mídias sociais no primeiro mês da tragédia climática. Apesar de o estudo ter evidenciado a tempestividade da atuação do jornalismo de verificação no primeiro mês do acontecimento, não incluiu a mensuração do tempo de resposta das verificações diante do tempo de circulação das notícias falsas nas redes sociais, sendo essa uma limitação que aponta possibilidades para estudos futuros.

Outro ponto relevante entre os achados é a seleção de pautas pelas agências de verificação. A metodologia dos veículos analisados destaca haver uma seleção editorial de pautas por parte dos jornalistas, e o resultado dessa análise indica que o monitoramento da conversação em plataformas sociais se mostrou capaz de manter uma aproximação entre as decisões de pauta das redações e as conversações e mentiras em circulação. Na discussão das ausências na verificação dos veículos, é possível afirmar que muitas das temáticas identificadas nas classes de conversações nas mídias sociais – como a questão do negacionismo climático e as críticas a grupos de mídia (como a Rede Globo) – são carregadas de opiniões das figuras públicas, pouco ou nada embasadas em fatos ou dados públicos. Esse tipo de conteúdo está fora do escopo da metodologia do jornalismo de verificação, que busca documentos públicos, dados e pesquisas. A principal

contribuição deste estudo consiste em evidenciar uma lacuna estrutural no jornalismo de verificação: suas limitações metodológicas restringem o alcance e reduzem o potencial de impacto da atuação desses veículos diante de grandes acontecimentos públicos.

A ausência de verificações diretamente voltadas às mudanças climáticas merece destaque: embora haja uma produção científica ampla e consolidada sobre o tema, trata-se de uma questão intrinsecamente complexa e multifatorial, com a qual interagem variáveis ambientais, sociais, políticas e econômicas. Nesse sentido, o formato tradicional da verificação, orientado a responder afirmações pontuais e factuais, mostra-se insuficiente para abarcar a totalidade de fatores envolvidos. Essa limitação metodológica decorre do próprio escopo do jornalismo de verificação, que privilegia a refutação ou a confirmação de enunciados específicos, mas não alcança a profundidade necessária para explicar fenômenos complexos. Para enfrentar tal desafio, seria necessário recorrer a práticas de jornalismo explicativo, em especial ao formato reportagem, capaz de oferecer análises mais amplas e contextualizadas sobre a complexidade do fenômeno climático.

Outra limitação dos veículos de verificação analisados é sua dificuldade em dar respostas a boatos e mentiras com apelo mais local, como as questões de falta de água, luz e medições das elevações dos rios. Esse resultado tende a estar associado à abrangência nacional das empresas de mídia analisadas, já que o recorte de análise selecionou agências de verificação associadas a grupos de mídia e veículos nacionais, mas também à falta de informações atualizadas pelas fontes públicas, já que a comunicação governamental falhou em publicar essas informações para a população.

Um dos fatores evidentes para a alta circulação de informações falsas sobre a enchente nas plataformas de mídias sociais foi a escassez de informações adequadas para a população em situação de risco e calamidade por parte dos governos locais. A ausência de uma referência de fonte pública para nortear a população em situação de vulnerabilidade prejudica não apenas a qualidade da apuração jornalística dos fatos em uma tragédia, mas principalmente a qualidade da comunicação pública, que deveria funcionar como bote de resgate em meio à inundação.

Referências

ATHEY, S.; MOBIUS, M.; PAL, J. **The Impact of Aggregators on Internet News Consumption**. Cambridge: National Bureau of Economic Research, 2021.

BARRETO, C. [Teoria sobre a HAARP]. **X**, on-line, 3 maio 2024b. @soul_clarice. Disponível em: https://x.com/soul_clarice/status/1786577934834192687. Acesso em: 27 abr. 2025.

BARRETO, C. [Teoria sobre enchente no RS]. **X**, on-line, 4 maio 2024a. @soul_clarice. Disponível em: https://x.com/soul_clarice/status/1786813683546362253. Acesso em: 27 abr. 2025.

BARSOTTI, A.; AGUIAR, L. Nomear a mentira: a estratégia do jornalismo para resgatar seu *locus* de verdade em meio ao cenário de desinformação e plataformação. **Líbero**, São Paulo, n. 49, p. 123-140, 2021.

BELIC, G.; FRIOLI, G. É falso que governo Lula tenha patrocinado show da Madonna e deixado de enviar recursos para o RS. **Estadão Verifica**, on-line, 6 maio 2024. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/estadao-verifica/falso-governo-lula-show-madonna-recursos-rio-grande-do-sul/>. Acesso em: 27 abr. 2025.

BELL, E.; OWEN, T. The Platform Press: How Silicon Valley Reengineered Journalism. **Columbia Journalism Review**, Nova York, 29 mar. 2017. Disponível em: https://www.cjr.org/tow_center_reports/platform-press-how-silicon-valley-reengineered-journalism.php. Acesso em: 2 out. 2025.

BRENOL, M. V.; ROCHA JÚNIOR, C. A. F. R. Consórcio de Imprensa para dados de covid-19: ferramentas digitais como impulsionadoras da cultura da colaboração no jornalismo. **Intexto**, Porto Alegre, n. 57, 2025. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/140935>. Acesso em: 20 dez. 2025.

CANAL TRAGICÔMICO. DOSSIÊ DANIELA LIMA – o gabinete do ódio da esquerda. **YouTube**, 18 maio 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ejrz8osGclC>. Acesso em: 27 abr. 2025.

CAPONE, L. **Publicações de maior relevância sobre as chuvas no Rio Grande do Sul**. [S.l.]: Instituto Democracia em Xequê, 2024.

CARNIELLI, F. Z. **Comunicação pública e comunicação cínica na trama acontecimental das tragédias de Mariana e Brumadinho**. 315 f. 2021. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

CASTILHOS, W. [Resposta ao comentário sobre esvaziamento de barragem no RS]. **TikTok**, on-line, 2024. @wettocastilhos. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@wettocastilhos/video/7373689992536771846>. Acesso em: 27 abr. 2025.

DEFESA CIVIL ATUALIZA balanço das enchentes no RS – 20/8. **rs.gov.br**, Porto Alegre [on-line], 20 ago. 2024. Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/defesa-civil-atualiza-balanco-das-enchentes-no-rs-20-8>. Acesso em: 27 jun. 2024.

FRANCISCATO, C. E. **A fabricação do presente**: como o jornalismo reformulou a experiência do tempo nas sociedades ocidentais. Aracaju: Fundação Oviedo Teixeira, 2005.

HABERMAS, J. **Uma nova mudança estrutural da esfera pública e a política deliberativa**. Tradução de Denilson Luís Werle. São Paulo: Editora Unesp, 2023.

KOVACH, B.; ROSENSTEL, T. **Os elementos do jornalismo**: o que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

LATZER, M.; HOLLNBUCHNER, K.; JUST, N.; SAURWEIN, F. The Economics of Algorithmic Selection on the Internet. In: BAUER, J. M.; LATZER, M. (ed.). **Handbook on the Economics of the Internet**. Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2016. p. 395-425.

LEMOES, A. Dataficação da vida. **Civitas**: Revista de Ciências Sociais, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 193-202, maio/ago. 2021.

MEIRELES, G. Bombeiros citados em vídeo não pararam resgates após saída do Exército; equipe foi para outro local. **Estadão Verifica**, on-line, 15 maio 2024. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/estadao-verifica/exercito-abandona-bombeiros-saques/?srltid=AfmBOorRVU1a6w7pcgNqUqSfc28ssbK-KL6JHKyrFhxyb38ska8Yinpr>. Acesso em: 27 abr. 2025.

MENDES, E. É falso que Governo Lula patrocinou show da Madonna e deixou de enviar recursos para as vítimas das tragédias no RS. **Agência Lupa**, São Paulo [on-line], 7 maio 2024. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2024/05/07/e-falso-que-governo-lula-patrocinou-show-da-madonna-e-deixou-de-enviar-recursos-para-as-vitimas-das-tragedias-no-rs>. Acesso em: 27 abr. 2025.

MITCHELSTEIN, E.; BOCZKOWSKI, P. J.; TENENBOIM-WEINBLATT, K.; HAYASHI, K. Incidentalities On a Continuum: A Comparative Conceptualization of Incidental News Consumption. **Journalism**, on-line, v. 21, n. 8, p. 1.136-1.153, 2020.

NUNES, R. [Crítica sobre o show da Madonna]. **X**, on-line, 4 maio 2024. @RubinhoNunes. Disponível em: <https://twitter.com/RubinhoNunes/status/1786879463734554997>. Acesso em: 11 out. 2025.

O GLOBO. É #FAKE vídeo em que Will Smith critica brasileiros por irem a show da Madonna durante enchentes no RS. **G1**, on-line, maio 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2024/05/08/e-fake-video-em-que-will-smith-critica-brasileiros-por-irem-a-show-da-madonna-durante-enchentes-no-rs.ghml>. Acesso em: 27 abr. 2025.

ONU – Organização das Nações Unidas. **United Nations Global Principles For Information Integrity: Recommendations for Multi-stakeholder Action**. Nova York: United Nations, 2024. Disponível em: <https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/un-global-principles-for-information-integrity-en.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2025.

PADRÃO, M. É falso que show de Madonna no Rio usou recursos da Lei Rouanet. **UOL Confere**, on-line, 7 maio 2024. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/confere/ultimas-noticias/2024/05/07/e-falso-que-show-de-madonna-no-rio-usou-recursos-da-lei-rouanet.htm>. Acesso em: 27 abr. 2025.

PALADIN. [Teoria sobre a enchente no RS]. **X**, on-line, 3 maio 2024. @PaladinRood. Disponível em: <https://x.com/PaladinRood/status/1786526103521124421>. Acesso em: 27 abr. 2025.

PARK, S.; FISHER, C.; FLEW, T.; DULLECK, U. Global Mistrust in News: The Impact of Social Media on Trust. **International Journal on Media Management**, on-line, v. 22, n. 2, p. 83-96, 2020.

PAVÃO MISTERIOUS X. [Crítica ao governo Lula sobre as enchentes no RS]. **X**, on-line, 3 maio 2024. @mysteriouspavao. Disponível em: <https://twitter.com/mysteriouspavao/status/1786525738369241500>. Acesso em: 11 out. 2024.

- PÖELL, T.; NIEBORG, D.; VAN DIJCK, J. Plataformização. **Revista Fronteiras**, on-line, v. 22, n. 1, p. 2-10, jan./abr. 2020.
- PORTAL 57. [Denúncia sobre falta de resgate em UTI]. **Facebook**, on-line, 5 maio 2024. @oportals7. Disponível em: <https://www.facebook.com/share/v/cFiHpwnkAScdjsQz/>. Acesso em: 27 abr. 2025.
- PROJETO COMPROVA. Deputado omite que número de mortes dito por ministro foi corrigido. **UOL**, on-line, 17 maio 2024. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/comprova/ultimas-noticias/2024/05/17/deputado-omite-que-numero-de-mortes-dito-por-ministro-foi-corrigido.htm>. Acesso em: 27 abr. 2025.
- QUÉRÉ, L. A individualização do acontecimento no quadro da experiência pública. **Caleidoscópio**, Lisboa, v. 10, p. 13-37, 2011.
- REGINATO, G. D. **As finalidades do jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2019.
- RODRIGUEZ-PEREZ, C.; SEIBT, T. Os critérios dos *fact-checkers* brasileiros: uma análise dos propósitos, princípios e rotinas desta prática jornalística. **Brazilian Journalism Research**, on-line, v. 18, n. 2, p. 90-115, ago. 2022.
- RUDNITZKI, E. Beyoncé, The Rock e Will Smith não criticaram Madonna por show durante enchentes no RS. **Aos Fatos**, on-line, 8 maio 2024. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/falso-beyonce-the-rock-will-smith-criticaram-madonna/>. Acesso em: 27 abr. 2025.
- SARTOR, B. A noção de interesse público no jornalismo: dimensões conceituais. In: ENCONTRO DA SBPJOR, 16., 2018, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SBPJor, 2018.
- SEIBT, T. **Jornalismo de verificação como tipo ideal**: a prática de *fact-checking* no Brasil. 265 f. 2019. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.
- SOARES, G. Governo do RS nega que Madonna doou R\$ 10 milhões para ajudar vítimas das enchentes. Rio de Janeiro. **Agência Lupa**, on-line, 14 maio 2024. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2024/05/14/governo-do-rs-nega-que-madonna-doou-r-10-milhoes-para-ajudar-vitimas-das-enchentes>. Acesso em: 27 abr. 2025.
- TEIXEIRA, P. [Mobilização para os resgates com botes]. **Facebook**, on-line, 6 maio 2024. @PauloTeixeira13. Disponível em: <https://www.facebook.com/PauloTeixeira13/videos/a-for%C3%A7a-da-solidariedade-do-povo-brasileiro-%C3%A9-incr%C3%ADvel-vejam-o-momento-em-que-pe/1942531026204393/>. Acesso em: 27 abr. 2025.
- TRÄSEL, M.; VINCIPROVA, G. R. O conceito de desinformação nos estudos de jornalismo brasileiros sobre a Covid-19. **Esferas**, on-line, ano 14, v. 1, n. 29, p. 1-19, jan./abr. 2024.
- VILLA NOVA, F. [Conversa do prefeito de Canoas com o ministro Paulo Pimenta]. **Instagram**, on-line, 2024. @FabioVillaNova. Disponível em: <https://web.facebook.com/fabiovillanovatatui/videos/conversa-do-prefeito-de-canoas-com-o-ministro-do-regime-ptista-paulo-pimenta-gov/1685471778971434/>. Acesso em: 27 abr. 2025.
- WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. Information Disorder: Toward an Interdisciplinary Framework for Research and Policy Making. Estraburgo: Council of Europe, 2017.

WEBER, M. H. Nas redes de comunicação pública, as disputas possíveis de poder e visibilidade. *In*: WEBER, M. H.; COELHO, M. P.; LOCATELLI, C. (org.). **Comunicação pública e política**: pesquisa e prática. Florianópolis: Insular, 2017. p. 23-56.

WEBER, M. H. Balizas do campo comunicação e política. **Tríade**: Revista de Comunicação, Cultura e Mídia, Sorocaba [on-line], v. 8, n. 18, p. 6-48, set. 2020.

ZAMBELLI, C. [Mobilização dos EUA em prol das enchentes no RS]. **Instagram**, on-line, 13 maio 2024. @carla.zambelli. Disponível em: <https://www.instagram.com/carla.zambelli/reel/C66YpTpP-mP/>. Acesso em: 27 abr. 2025.

Informações do artigo

Resultado de projeto de pesquisa, de dissertação, tese

Não se aplica.

Fontes de financiamento

Não se aplica.

Apresentação anterior

Foi discutido no encontro anual do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital (INCT. DD), em Salvador, evento sem publicação de Anais.

Agradecimentos/Contribuições adicionais

A ação do Observatório da Comunicação Pública (OBCOMP) denominada “Combate à desinformação no contexto da calamidade pública no RS: mapeamento de atores e comunicação sobre ações e projetos” foi apoiada com bolsas institucionais de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), concedidas, via edital específico da instituição para enfrentamento à calamidade, aos bolsistas Elisa Soares e Guilherme Freling, a quem agradecemos o trabalho de mapeamento. Este projeto do OBCOMP também está associado aos pesquisadores do Núcleo de Comunicação Pública e Política (NUCOP-UFRGS).

Informações para textos em coautoria

Concepção e desenho da pesquisa

Marlise Viegas Brenol, Fiorenza Zandonade Carnielli, Leticia Capone, João Guilherme Bastos dos Santos e Basílio Sartor

Coleta de dados

Marlise Viegas Brenol, Fiorenza Zandonade Carnielli, Leticia Capone, João Guilherme Bastos dos Santos e Basílio Sartor

Análise e/ou interpretação dos dados

Marlise Viegas Brenol, Fiorenza Zandonade Carnielli, Leticia Capone, João Guilherme Bastos dos Santos e Basílio Sartor

Escrita e redação do artigo

Marlise Viegas Brenol, Fiorenza Zandonade Carnielli, Leticia Capone e Basílio Sartor

Revisão crítica do conteúdo intelectual

Marlise Viegas Brenol, Fiorenza Zandonade Carnielli, Leticia Capone, João Guilherme Bastos dos Santos e Basílio Sartor

Formatação e adequação do texto ao template da E-Compós

Marlise Viegas Brenol

Informações sobre cuidados éticos e integridade científica

A pesquisa que resultou neste artigo teve financiamento?

Não.

Financiadores influenciaram em alguma etapa ou resultado da pesquisa?

Não.

Liste os financiadores da pesquisa:

Sem financiamento externo.

Autora, autor, autores têm algum tipo de vínculo ou proximidade com os financiadores da pesquisa?

Não.

Descreva o vínculo apontado na questão anterior:

Sem financiamento externo.

Autora, autor, autores têm algum tipo de vínculo ou proximidade com alguma pessoa ou organização mencionada pelo artigo?

Sim, dois autores tem vínculo com o Instituto Democracia em Xequê, organização que coletou os dados massivos de conversação nos cinco sites de redes sociais mencionados no artigo.

Descreva o vínculo apontado na questão anterior:

João Guilherme trabalha como diretor de estudos temáticos, e Letícia Capone, como diretora de pesquisa no Instituto Democracia em Xequê.

Autora, autor, autores têm algum vínculo ou proximidade com alguma pessoa ou organização que pode ser afetada direta ou indiretamente pelo artigo?

Não.

Descreva o vínculo apontado na questão anterior:

Não há vínculos deste tipo.

Interferências políticas ou econômicas produziram efeitos indesejados ou inesperados à pesquisa, alterando ou comprometendo os resultados do estudo?

Não.

Que interferências foram detectadas?

Nenhum efeito inesperado do tipo foi detectado.

Mencione outros eventuais conflitos de interesse no desenvolvimento da pesquisa ou produção do artigo:

Não há conflitos de interesse.

A pesquisa que originou este artigo foi realizada com seres humanos?

Não.

Entrevistas, grupos focais, aplicação de questionários e experimentações envolvendo seres humanos tiveram o conhecimento e a concordância dos participantes da pesquisa?

Não se aplica porque a pesquisa não envolveu a participação de seres humanos.

Participantes da pesquisa assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido?

Não se aplica porque a pesquisa não envolveu a participação de seres humanos.

A pesquisa tramitou em Comitê de Ética em Pesquisa?

Não se aplica porque a pesquisa não envolveu a participação de seres humanos.

O Comitê de Ética em Pesquisa aprovou a coleta dos dados?

Não se aplica porque a pesquisa não envolveu a participação de seres humanos.

Mencione outros cuidados éticos adotados na realização da pesquisa e na produção do artigo:

Os materiais de pesquisa estão salvos em uma planilha com *links* para *posts* e reportagens.